

Forças planejam troca de comando já em dezembro, antes da posse de Lula

— Cerimônia de transmissão do cargo na Aeronáutica está marcada para o dia 23; medida evitaria constrangimentos aos atuais comandantes, mas plano gerou estranheza na transição

MARCELO GODOY
SÃO PAULO
FELIPE FRAZÃO
BRASILIA

Os comandantes das Forças Armadas planejam passar seus cargos para os oficiais-generais indicados pelo presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em dezembro. A ideia é que o petista tome posse em 1.º de janeiro já com os comandantes de sua gestão. A Aeronáutica tem até data marcada para a cerimônia de transmissão de cargo: 23 de dezembro. As demais Forças estudam fazer o mesmo, em datas diferentes.

Assim, a passagem de bastão de um governo para o outro começaria pelas Forças Armadas. Oficiais-generais ouvidos pelo **Estadão** consideram que não haveria problema, nem mesmo legal, pois dizem acreditar que o presidente Jair Bolsonaro (PL) não se oporia a publicar os decretos para nomear os escolhidos por Lula.

Bolsonaro se reuniu na manhã de ontem com os comandantes militares no Palácio da Alvorada. Estiveram presentes também ministros e o candidato a vice-presidente general Braga Netto (*mais informações na página ao lado*).

Na transição, o plano dos generais causou estranheza. É que os comandantes tomariam posse antes do novo ministro da Defesa, que deve ser um civil. A medida evitaria constrangimentos aos atuais comandantes, caso haja alguma ação ou protesto contra a posse do presidente eleito.

Dentro das três Forças se nega a ideia de que a decisão seja uma forma de os atuais comandantes não terem de se submeter, ainda que por alguns dias, ao governo Lula. Acredita-se que a nova gestão deve "olhar para frente" e dei-

xejar o atual ambiente conturbado para trás, priorizando a modernização das Forças Armadas, sem envolvê-las na política partidária, como tem tentado o atual chefe do Executivo.

O brigadeiro Carlos de Almeida Baptista Junior, comandante da Aeronáutica, já disse a integrantes de sua equipe que deseja deixar o cargo em dezembro. Ele chegou a convidar oficiais-generais para sua futura passagem de comando, que deve ocorrer às vésperas do Natal. Seria dias depois de outra cerimônia importante da Força Aérea: a entrada em operação dos primeiros quatro caças Gripen, no 1.º Grupo de Defesa Aérea, em Anápolis (GO).

Oficiais-generais da ativa disseram que o gesto deve se repetir no Exército e na Marinha, que não confirmaram. Generais que trabalham com o comandante do Exército, Marco Antônio Freire Gomes, alegam que "nada foi definido". A assessoria do almirante Almir Garnier Santos não respondeu.

PRESTÍGIO. Para eles, a saída antecipada seria ainda uma forma de prestigiar o atual ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, para que ele fosse a autoridade a participar das cerimônias e recebesse homenagem. O martelo ainda não foi batido pelas outras duas Forças porque militares temem que o gesto seja mal interpretado pelo futuro governo.

Auxiliares de Lula afirmaram ver no caso uma jogada política do Planalto. A atitude demonstraria apoio a Bolsonaro, já manifestado pelos comandantes da FAB e da Marinha às vésperas da eleição, em postagens nas redes sociais.

Nas palavras de um oficial da Defesa, eles "entrariam para a história" como militares que não quiseram transmitir o comando para colegas de far-

Trump orientou família Bolsonaro a questionar eleição, afirma jornal

O jornal *The Washington Post*, dos EUA, afirmou que o deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP) se encontrou com Donald Trump, que teria aconselhado a família do presidente brasileiro a contestar o resultado da eleição, vencida por Luiz Inácio Lula da Silva. Em reportagem de ontem, o *Post* disse que a reunião ocorreu em Mar-a-Lago, mansão de Trump na Flórida.

Steve Bannon – ex-estrategista de Trump, que já foi preso e recentemente condenado por obstruir a investigação sobre o ataque ao Capitólio – e Jason Miller, ex-assessor do ex-presidente americano, confirmaram que também conversaram com Eduardo. O *Post* procurou Trump e Eduardo, mas nenhum deles respondeu. ●

da, não para rivais políticos. É uma comparação com a recusa de Bolsonaro em se comprometer a passar a faixa a Lula.

As cúpulas militares se dizem legalistas, mas os atuais comandantes emitiram nota conjunta em defesa de manifestações na frente dos quartéis, que tinham como principal pauta questionar a eleição de Lula e um pedido de intervenção federal. No Twitter, a presidente do PT, Gleisi Hoffmann, afirmou que comandantes não devem se envolver em política.

NOMES. Caso a saída antecipada se confirme, o militar mais antigo de cada Força assumiria interinamente. Diante desse cenário, o **Estadão** ouviu de um dos mais importantes con-

selheiros de Lula, sob reserva, que o ideal seria a indicação, o quanto antes, de quem será o ministro da Defesa e dos próximos comandantes. No caso dos chefes militares, a aposta é que Lula escolherá entre os oficiais mais antigos.

No Exército, o nome mais provável é o do general Tomás Miguel Miné Ribeiro Paiva, atual comandante militar do Sudeste. Ele foi ajudante de ordens dos presidentes Itamar Franco e Fernando Henrique Cardoso. Na Aeronáutica, a escolha recairia em Marcelo Kainitz Damasceno, atual chefe do Estado-Maior da FAB. Já a Marinha ainda estaria indefinida.

Esse mesmo integrante da transição afirmou que transições de cargos de comando militar costumam demorar algumas semanas. Não seria ruim para o presidente eleito, portanto, ter os próximos comandantes já em atuação em 1.º de janeiro. Assim, a transição no âmbito político envolveria só o Ministério da Defesa.

Mas há constrangimentos. Por exemplo: quais autoridades estariam na posse dos novos comandantes? Bolsonaro? Lula? Foi só no 11.º dia da gestão do atual presidente que houve a passagem de comando do general Eduardo Villas Boas para Edson Leal Pujol, o primeiro dos três generais que comandaram o Exército neste governo. O general foi o último dos comandantes militares a tomar posse. O primeiro foi o brigadeiro Antônio Carlos Moretti Bermudez, em 4 de janeiro. O segundo foi o almirante Ilques Barbosa Júnior, em 9 de janeiro. Todos foram empossados após o general Fernando Azevedo e Silva assumir a Defesa.

GRUPO TÉCNICO. Os comandantes das Forças já informaram ao senador Jaques Wagner

(PT-BA) que aguardam apenas a designação dos responsáveis pela transição na área da Defesa para iniciar o processo. Os nomes do grupo técnico devem ser divulgados oficialmente ainda nesta semana.

A equipe de transição fez contatos com ex-comandantes de cada uma das Forças sobre a disposição de eles participarem do processo. Inclusive com aqueles demitidos por Bolsonaro, como mostrou o **Estadão**, a exemplo de Pujol e Azevedo e Silva.

Os nomes foram revelados ontem pelo **Valor** e confirmados pelo **Estadão**. Entre eles estão os generais Enzo Perí, que comandou o Exército de 2007 a 2015, e o general José Carlos de Nardi, que foi chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas – este último aceitou antecorrem. Da Marinha, está o almirante Júlio Soares de Moura Neto, que comandou de 2007 a 2015, além de um nome vinculado ao setor de energia nuclear. No caso da FAB, a transição procurou por um brigadeiro ligado à área de ciência e tecnologia.

Rito
Caso a saída antecipada se confirme, o militar mais antigo de cada Força assumiria interinamente

A transição convidou ainda o tenente-brigadeiro Juniti Saito, que comandou a FAB de 2007 a 2015, mas sua participação não era certa. Foram sondados os professores Manuel Domingos Neto, ex-presidente da Associação Brasileira de Estudos de Defesa (Abed), e Adriana Marques, coordenadora do Laboratório de Estudos de Segurança e Defesa, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). ●

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Política **Caderno:** A **Página:** 6